

Eu tinha 17 anos quando a Segunda Guerra Mundial estava perto de seu fim. Vivia em Tóquio, e minha família era forçada a passar as noites nos abrigos contra os ataques aéreos mais frequentemente do que antes. Admirando as nuvens silenciosas, encontrava nelas uma envolvente expansão de tranquilidade. O Universo conduzia seus eternos trabalhos, transcendendo o absurdo que ocorria na Terra.

Certa noite, um meteoro cruzou o céu, deixando seu rastro de luz azul. Fiquei profundamente comovido e imaginei como essa estrela cadente via a luta contínua nesse planeta. Durante aqueles dias, a paz parecia existir somente no mundo distante das estrelas. Minha lembrança daquele mensageiro brilhante permanece mais vívida do que nunca.

Sempre achei que as fotos que melhor representavam o século XX eram aquelas da Terra, tiradas dos astronautas a caminho da Lua. O Dr. Robert Jastrow, um famoso astrônomo que atuara no desenvolvimento do Programa Apollo, presenteou-me com uma cópia de uma dessas fotos, durante nosso encontro em setembro de 1993. A imagem do planeta azul contra o cenário do espaço ainda hoje me inspira.

Valentina Tereshkova, a primeira mulher no espaço, certa ocasião me disse: "É impossível descrever como é excitante ver a Terra do espaço. O planeta é azul, e é excepcionalmente belo entre os outros corpos celestes. Cada continente e oceano possui sua própria beleza... Quando você o vê do espaço, sente uma grande saudade da Terra, e percebe como ela é preciosa."

Uma nova perspectiva

Conheci outros astronautas, e eles partilham a mesma opinião. Deke Slayton me disse: "Fiz parte do projeto de testes da Apollo-Soyuz, o primeiro voo espacial internacional tripulado. Levou 90 minutos para completar uma órbita ao redor da Terra. É tudo o que se precisa para ver o planeta inteiro. E a Terra não possui limites visíveis. O Universo faz da Terra uma só."

*"A era espacial nos dá uma perfeita oportunidade de desenvolver uma perspectiva global que pode assegurar a paz mundial."*

O Dr. Gerald P. Carr, capitão da terceira missão da estação espacial orbital Skylab, em 1973-74, disse: "Foram as pessoas que traçaram arbitrariamente as fronteiras nacionais. O Universo sem limites torna claro que vivemos na Terra como parte de uma comunidade global."

A era espacial nos dá uma perfeita oportunidade de desenvolver uma perspectiva global que pode assegurar a paz mundial. É uma época em que a humanidade expandiu seus horizontes e abriu sua mente para a vastidão do Universo. Sem essa perspectiva, a exploração espacial equivaleria a pouco mais do que escapar das difíceis realidades de nossa vida na Terra.

Espero que a exploração do Universo inspire a nós, seres humanos, a explorar nossa própria vida interior, já que o budismo ensina que cada um é um microcosmo do Universo.

A hipótese Gaia, que afirma que a Terra como um todo é um organismo gigante, atraiu a atenção em anos recentes. Da mesma forma, o budismo ensina que todo o Universo em si é um organismo vivo. O budismo e a ciência bem poderiam ser considerados como um, pois ambos buscam uma lei

universal que abrange todas as existências, desde as galáxias, nebulosas e planetas até os seres humanos e micro-organismos. A diferença é que a ciência depende da metodologia dedutiva e analítica. Entretanto, penso que o relacionamento entre a ciência e o budismo é complementar, em vez de contraditório.

O Dr. Carr, da missão Skylab, partilhou a seguinte crença comigo: "Costumava pensar em Deus como alguém que fez as coisas acontecerem simplesmente tocando as cordas do céu. Mas pela minha experiência no espaço, tornei-me ciente de que há uma inegável harmonia e ordem no Universo. Percebi que essa ordem em si era o que chamamos de Deus... Acho que aprendi o budismo no espaço."

O astrônomo Dr. Chandra Wickramasinghe, com quem tive o privilégio de manter um diálogo, comentou: "A cosmologia, em seu presente estágio, chega muito perto da imagem budista do Universo como um todo. O budismo ensina o conceito de kuu, ou latência, a estrutura hierárquica do Universo, e o ciclo de formação, continuação, declínio e desintegração que permeia todas as coisas, dos corpos celestes aos átomos. Conscientizarmo-nos disso nos leva a uma correta compreensão da época em que vivemos."

*“Qual a origem do Universo e qual será seu fim?”*

*Por que o Universo existe e qual o papel dos seres humanos?”*

Alegra-me o fato de o Japão agora se aventurar no campo da exploração espacial. Espero que isso forneça uma oportunidade para que os japoneses desenvolvam sua mente fechada e insular.

Fico impressionado pelo fato de que todos que conheço e cujo foco de trabalho é o espaço, seja de um ângulo científico ou pelo envolvimento na exploração espacial, lida continuamente com um problema fundamental: Como a ciência pode responder satisfatoriamente as perenes questões filosóficas e religiosas que persistem desde a aurora da civilização? São questões excitantes que vão direto ao coração da existência humana e do significado da vida - Qual a origem do Universo e qual será seu fim? Por que o Universo existe e qual o papel dos seres humanos?

O que me desaponta, contudo, é que ainda alguns tentam traduzir a ciência em um sentido estrito, como algo que produz descobertas excitantes, em vez de compreender uma explicação mais ampla, a investigação da própria vida.

Existe vida extraterrestre inteligente? Uma surpreendente maioria de especialistas espaciais que ouvi acredita que sim. O budismo também ensina que o Universo é permeado de vida inteligente. Em maio de 1983, conheci o renomado autor de best-sellers de ciência, como a obra Cosmos, o falecido Carl Sagan, e sua esposa Ann. O Dr. Sagan teve um importante papel no projeto Pioneer 10, uma sonda espacial não-tripulada que levava mensagens no caso de encontros com alguma inteligência extraterrestre, uma das quais era uma gravação de emissões de rádio de estrelas de nêutrons (pulsares). O Sr. Sagan observou que "as emissões era espantosamente semelhantes à gravação das batidas de meu coração", como implicando na unicidade do macrocosmo com o microcosmo.

A imensidade do Universo é realmente assombrosa. Espero sinceramente que as gerações futuras sejam de cidadãos globais de mente aberta, e conduzam sua vida com uma espécie de atitude e generosidade que lhes permita desfrutar o diálogo com as estrelas e ouvir seu coração se harmonizar com o Universo, enquanto admiram o magnífico panorama do céu.